



## INVESTIGAÇÃO

# Master chega ao Congresso com operação contra Ciro

Senador é alvo da Polícia Federal por suspeita de receber propinas para trabalhar pelos interesses de Vorcaro no Parlamento

» RENATO SOUZA  
» ÁNDREA MALCHER  
» JÉSSICA ANDRADE

Edilson Rodrigues/Agência Senado



A investigação da Polícia Federal sobre as fraudes envolvendo o Banco Master iniciou a trajetória que mira o alto escalão da organização criminosa montada para operacionalizar o esquema de lavagem de dinheiro e pagamento de propina. A nova fase das diligências chegou ao Congresso Nacional, ao focar no senador Ciro Nogueira (PP-PI), influente político do Centrão e alvo de buscas da PF ontem. A casa do parlamentar, no Lago Sul, foi visitada por guarnições da corporação, por ordem do ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF).

Nogueira estava em casa quando os agentes chegaram. O senador se tornou alvo após investigadores encontrarem conversas dele com Daniel Vorcaro, dono do Master. Além disso, diálogos do ex-banqueiro com terceiros apontam que o parlamentar recebia mesadas de Vorcaro.

De acordo com relatório da PF, o gabinete de Nogueira no Senado funcionava como um verdadeiro puxadinho do Master. Sustenta a corporação que ele "instrumentalizou o exercício do mandato parlamentar".

Nogueira é suspeito de receber valores entre R\$ 300 mil e R\$ 500 mil por mês, de adquirir participação societária com "expressivo deságio" e de ter viagens, hospedagens em hotéis de luxo em Nova York, despesas em restaurantes de alto padrão pagas por Vorcaro. O empresário também teria disponibilizado um cartão de crédito para o senador.

"No plano patrimonial, apontase a percepção de vantagens reiteradas, materializadas por pagamentos mensais, aquisição societária com expressivo deságio, custeio de despesas pessoais e fruição de bens de elevado valor, além de indícios de recebimento de numerário em espécie", diz a decisão do magistrado.

Em troca, Nogueira usava seu mandato para defender os interesses de Vorcaro. De acordo com a decisão de ontem, um dos principais episódios investigados envolve a apresentação da Emenda nº 11 à PEC nº 65/2023, protocolada por Nogueira em agosto de 2024. A proposta ampliava a cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão por depositante. A PF sustenta que o texto teria sido elaborado pela assessoria do Banco Master e posteriormente reproduzido "de forma integral" pelo parlamentar no Senado.

A apuração destaca mensagens que indicam que Vorcaro comemorou a apresentação da emenda, afirmando que o texto "saiu exatamente como mandei". Segundo a PF, interlocutores ligados ao banco chegaram a afirmar que a mudança "sexuplicaria" os negócios do Master e provocaria uma "hecatombe" no mercado financeiro.

Ainda conforme a investigação, esse não teria sido um caso isolado. A PF afirma que, em novembro de 2023, minutos de projetos de lei de interesse de Vorcaro teriam circulado entre a residência do senador e pessoas ligadas ao ex-banqueiro antes de serem encaminhadas ao gabinete parlamentar. As diligências apontam que Vorcaro revisava projetos de lei a serem propostos por Nogueira.

De acordo com os investigadores, os repasses a Nogueira eram operacionalizados por Felipe Cançado Vorcaro, primo do dono do Master. Ele também foi alvo da

Conforme as investigações, Ciro Nogueira recebia mesada de Vorcaro que ia de R\$ 300 mil a R\$ 500 mil, além de outras vantagens

## Os alvos da operação

Veja os personagens da 5ª fase da Compliance Zero que investiga o Banco Master



### Ciro Nogueira (PP-PI)

Senador e ministro da Casa Civil do governo de Jair Bolsonaro, Ciro Nogueira foi alvo de busca e apreensão, pois teria usado o mandato parlamentar para defender interesses do Banco Master, em troca de propina.



### Felipe Cançado Vorcaro

Primo do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, foi preso por participação no esquema de repasses a Ciro Nogueira. Ele seria o operador financeiro, responsável por movimentações financeiras e estruturar operações societárias. Tentou fugir antes da chegada da PF e levou equipamentos eletrônicos.



### Raimundo Neto e Silva Nogueira Lima

Irmão de Ciro Nogueira vai usar tornozeleira eletrônica, além de ter sido proibido de deixar o município de residência. Ele deve entregar o passaporte em até 48 horas. Raimundo Lima seria o "agente de sustentação formal e operacional" de uma empresa ligada à família do senador, a CNLF Empreendimentos Imobiliários Ltda. suspeita de dar cobertura documental à transferência das vantagens recebidas por Ciro Nogueira.

## O QUE DIZ A INVESTIGAÇÃO?



Mensagens de textos obtidas pela perícia em dois dos oito celulares apreendidos de Daniel Vorcaro mostram a troca de favores entre o ex-banqueiro e o senador.



Daniel Vorcaro mantinha relação próxima a Ciro Nogueira e revisava projetos que seriam protocolados pelo senador.



Em troca, Ciro Nogueira recebia propinas diversas, como uma mesada de R\$ 300 mil a R\$ 500 mil, que seriam operacionalizadas pela empresa chefiada pelo primo de Vorcaro, Felipe. O parlamentar também tinha gastos pessoais pagos por Vorcaro.



A dupla mantinha essa relação de proximidade desde, pelo menos, 2023 e, como apontam os investigadores, um "arranjo funcional" para além da amizade existia entre os dois.



Para ocultar a operação entre Vorcaro e Nogueira, participações societárias em uma empresa imobiliária administrada por Raimundo Lima, irmão do senador, foram adquiridas por estimados R\$ 12 milhões, abaixo do valor de mercado.



A PF aponta que a CNLF Empreendimentos Imobiliários Ltda, de Raimundo Lima, comprou 30% da Green Investimentos S.A., de Felipe Vorcaro, por R\$ 1 milhão, apesar da participação ter um valor de mercado de cerca de R\$ 13 milhões.



**A narrativa policial enfatiza que os elementos colhidos demonstrariam a existência de um arranjo funcional e instrumental orientado por benefício mútuo, extrapolando relações de mera amizade**

**Trecho da decisão do ministro André Mendonça, do STF**

operação de ontem e único detido temporariamente, por ordem de Mendonça.

Outro alvo da PF foi Raimundo Nogueira Lima, irmão de Ciro Nogueira. Ele terá de usar tornozeleira eletrônica e está proibido de deixar o município de residência. Também deverá entregar o passaporte em até 48 horas. De acordo com as apurações, Lima era o "agente de sustentação formal e operacional" de uma empresa ligada à família do senador, a CNLF Empreendimentos Imobiliários Ltda, suspeita de dar cobertura documental à transferência das vantagens recebidas pelo parlamentar.

O advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, que defende Nogueira, criticou a operação. Disse ter recebido a ação com "estranheza" porque, segundo ele, foi baseada em informações

extraídas do celular de terceiros (leia reportagem na página 3).

Na semana passada, o **Correio** adiantou que a Operação Compliance Zero teria novos desdobramentos a partir do material colhido em dois dos oito celulares de Vorcaro que foram apreendidos em etapas anteriores.

A condução do caso deve ser turbinada nos próximos dois meses, caso a PF e o Ministério Público aceitem uma proposta de delação entregue na quarta-feira por Vorcaro. Quando preparou a operação de ontem, a PF já sabia do conteúdo da colaboração, mas a avaliou como superficial e pediu novas informações e aprofundamento do papel de autoridades com foro. A diligência que mirou Ciro se baseia inteiramente em materiais que foram colhidos pelos investigadores, não em depoimentos colhidos em acordos de delação.

## » "Amigo de vida"

Daniel Vorcaro chamou o senador Ciro Nogueira (PP-PI), de "um dos grandes amigos de vida" e mantinha relacionamento próximo ao presidente do partido, como mostram as conversas do ex-banqueiro com sua ex-noiva, Martha Graeff. Numa das primeiras citações a Ciro, em maio de 2024, Vorcaro manda uma foto para Martha, que pergunta: "Quem é esse outro com você? Não conheço, né?" Ao que Vorcaro responde: "Ciro Nogueira (sic). É um senador. Muito amigo meu. Quero te apresentar. Um dos meus grandes amigos de vida." Ambos combinam a ida ao casamento da filha de Ciro, Duda Nogueira, em 2024, em Angra dos Reis (RJ).

## Despesas de luxo

A tentativa de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, de criar influência no Congresso não se limitava ao pagamento de uma mesada de ao menos R\$ 300 mil ao senador Ciro Nogueira (PP-PI), segundo afirma a Polícia Federal no relatório da quinta fase da Operação Compliance Zero. A investigação aponta também o custeio de estadias em hotéis de luxo em Nova York, despesas em restaurantes de alto padrão e a disponibilização de um cartão de crédito do banqueiro para uso pessoal do parlamentar.

Investigadores apontam que Nogueira teria se hospedado, custeado por Vorcaro, no Park Hyatt New York, hotel de luxo em Manhattan conhecido por suítes de alto padrão com vista para o Carnegie Hall, áreas amplas de até 116m<sup>2</sup> e serviços exclusivos, como banheiros em mármore, banheiras de imersão, cortinas blackout e arrumação duas vezes ao dia.

As diárias do hotel variam de US\$ 1.597 a mais de US\$ 10 mil, a depender da categoria da acomodação, o que equivale, em conversão aproximada, a valores entre R\$ 8 mil e R\$ 50 mil.

A investigação da Polícia Federal indica que Vorcaro pagou ao senador "despesas em restaurantes de elevado padrão e outros gastos atribuídos ao parlamentar e à sua acompanhante". "Há, ainda, referência à disponibilização de cartão destinado à cobertura de despesas pessoais", anota o relatório da PF.

## Diálogos

Para ilustrar as despesas pagas pelo banqueiro ao parlamentar, investigadores apresentaram ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), um diálogo entre Léo Serrano, um dos operadores financeiros do esquema, e Daniel Vorcaro.

"Só uma pergunta rápida... eh pros meninos continuarem pagando conta dos restaurantes do Ciro/Flávia até sábado?", indagou Serrano. "Sim. Depois leva meu cartão para St. Barths", respondeu Vorcaro, em referência à ilha de São Bartolomeu, ilha caribenha compartilhada por milionários.

A Polícia Federal reforça no relatório que o senador usufruiu "de imóvel de propriedade de Vorcaro como se fosse do próprio parlamentar, além do custeio de viagens internacionais, hospedagens, restaurantes e voos privados".

"A narrativa policial enfatiza que os elementos colhidos demonstrariam a existência de um arranjo funcional e instrumental orientado por benefício mútuo, extrapolando relações de mera amizade", conclui a PF.

Outro ponto apurado pela PF envolve a aquisição, por Ciro Nogueira, de uma participação societária estimada em cerca de R\$ 13 milhões pelo valor de R\$ 1 milhão, operação que, de acordo com os investigadores, teria sido viabilizada por Vorcaro.

Conforme as investigações, o negócio, com subvalorização das ações adquiridas, envolvia a venda de 30% da empresa Green — que teria participação na empresa Trinity — para a CNLF Empreendimentos Imobiliários Ltda., formalmente administrada pelo irmão do parlamentar, Raimundo Nogueira — também alvo de mandato de busca e apreensão.